**Sessão Ordinária nº 002/2025**

**Data:** 07 de março de 2025.

**Hora:** 14:00h

**Local:** Sala nº 408 do 4 º andar do IPAJM.

**Presenças:**

Albert Iglésia Correa dos Santos Júnior - Membro do Comitê de Investimentos;

Lucas José das Neves Rodrigues - Membro do Comitê de Investimentos;

Mariana Schneider Viana - Membro do Comitê de Investimentos;

Shirlene Pires Mesquita – Membro do Comitê de Investimentos

Tatiana Gasparini Silva Stelzer - Membro do Comitê de Investimentos.

**Ordem do Dia:**

1. Cenário Político e Econômico Interno e Cenário Econômico Externo (EUA, Europa e China);
2. Principais impactos no mercado financeiros e setores estratégicos
3. Acompanhamento dos Recursos Investidos;
4. Assuntos Gerais.

**Item 01 – Cenário Político e Econômico Interno e Cenário Econômico Externo (EUA, Europa e China):**

No sétimo dia do mês de março do ano de dois mil e vinte e cinco, às 14:00 horas, na sala 408 (quatrocentos e oito) da sede do Instituto de Previdência dos Servidores do Estado do Espírito Santo - IPAJM, ocorreu a 2ª Reunião Ordinária dos Membros do Comitê de Investimentos. O **Sr. Lucas José das Neves Rodrigues** abordou que no campo político, com destaque em 28 de fevereiro, houve uma ruptura nas negociações entre os EUA e a Ucrânia após um confronto público entre o presidente Donald Trump e o presidente ucraniano Volodímir Zelenski na Casa Branca. Trump acusou Zelenski de "brincar com a Terceira Guerra Mundial" e de não estar preparado para a paz, levando à interrupção das negociações sobre terras raras. Além disso, no dia 4 de março, Trump defendeu no Congresso suas recentes decisões, incluindo o corte de ajuda militar à Ucrânia, os cortes e demissões na administração liderados por Elon Musk e o início de uma guerra comercial. Ele busca apoio para estender reduções de impostos e obter mais recursos para combater a imigração irregular. No campo econômico, os EUA enfrentam incertezas sob a liderança de Trump. Sinais preocupantes incluem a diminuição do consumo e a deterioração do comércio exterior. A Reserva Federal de Atlanta estima uma possível contração no primeiro trimestre. Tarifas, inflação persistente, demissões de funcionários públicos e paralisação de desembolsos federais afetam negativamente a economia. Junte a esse cenário a guerra comercial, em que Trump reativou tarifas comerciais contra México, Canadá e União Europeia, efetivas a partir de março de 2025. Essa decisão gerou incerteza econômica, atrasos em investimentos e planos de contingência nos países afetados. A UE respondeu, incluindo mais produtos americanos em sua lista de tarifas e preparando uma oferta comercial para evitar a medida. Nesse contexto, a Previsão de Contração do PIB, em que a Reserva Federal de Atlanta estimou uma contração de −1,5% no PIB dos EUA para o primeiro trimestre de 2025, uma revisão significativa em relação ao crescimento de 2,3% previsto anteriormente. A inflação anual subiu para 3% em janeiro, superando as expectativas dos economistas que previam estabilidade em 2,9%. Esse aumento mantém a inflação acima da meta de 2% do Federal Reserve. Uma queda significativa no índice de Sentimento do Consumidor da Universidade de Michigan, que caiu para 64,7 em fevereiro, uma baixa de 15 meses, refletindo preocupações com as políticas tarifárias. O relatório de emprego de fevereiro é aguardado com expectativa, com previsão de 160.000 novas vagas e taxa de desemprego de 4%. O déficit comercial atingiu um recorde de US$ 153,263 bilhões em janeiro, indicando um enfraquecimento das exportações e aumento das importações. No setor industrial, o Índice de Gerentes de Compras (PMI) industrial registrou 51,6 em fevereiro, indicando uma expansão moderada no setor manufatureiro. O Federal Reserve manteve a taxa básica de juros na faixa de 4,25% a 4,5% em janeiro, destacando preocupações com a inflação e a necessidade de equilibrar o crescimento econômico. Com as perspectivas econômicas atuais, economistas alertam para os riscos de uma possível recessão, destacando fatores como a inversão da curva de juros e a diminuição dos rendimentos dos títulos do Tesouro a 10 anos. A **Srª. Tatiana Gasparini Silva Stelzer** iniciou seu comentário acerca do Cenário Econômico Brasileiro ressaltando que o mercado continua precificando a necessidade de manter a taxa básica de juros da economia, a [Selic](https://investidor10.com.br/indices/selic/), em patamares elevados e acima dos dois dígitos, pelos próximos anos, para que o IPCA possa encerrar 2025 com variação de 5,65% (bem acima do teto de 4,5%). Em 2026, a inflação é prevista em 4,40%, assim como, em 2027, o mercado projeta um IPCA de 4,00%. Até então, não houve melhora nas expectativas dos economistas desde a semana passada em relação à inflação brasileira, com exceção do ano de 2028, com as projeções recuando de 3,79% para os atuais 3,75%. Por sua vez, a taxa Selic continua sendo projetada em 15% ao ano ao final de 2025. Já em 2026, os juros de curto prazo devem recuar para 12,50% ao ano, seguida por redução para 10,50% ao ano em 2027. Somente em 2028, é que a taxa Selic deve ficar em 10% ao ano. As expectativas de mercado para a taxa de câmbio se mantiveram em R$/US$ 5,99 para o final de 2025 e R$/US$ 6,00 para o final de 2026. Sem mudanças nas perspectivas de crescimento. A mediana das projeções para o crescimento do PIB permanece em 3,49% para 2024, 2,01% para 2025 e 1,70% para 2026. Os componentes do PIB mais sensíveis ao ciclo econômico devem esfriar ao longo de 2025, como resposta ao aumento da inflação (logo, menor poder de compra das famílias), aperto das condições financeiras e menor impulso da política fiscal. A **Sra. Roseane Dalvi Pedruzzi** trazendo o cenário político lembrou que a Câmara dos Deputados e o Senado retornarão aos trabalhos na próxima semana com uma extensa agenda de discussões. Em 2025 o Senado teve somente uma sessão de votação. Os deputados, por outro lado, se limitaram a discutir somente temas de consenso, empurrando pautas consideradas polêmicas para depois do Carnaval. O orçamento de 2025, previsto no PLN 26/24, que era para ter sido votado no fim do ano passado e em funções de impasses entre o Congresso Nacional e o STF em relação à liberação de emendas de comissão e de relator, deve ser posto em votação apenas no dia 17 de março. Esse atraso foi muito criticado pelo ministro Fernando Haddad que acionou o TCU pois, segundo ele, sem previsão orçamentária, diversas áreas são afetadas, como a de produção de alimentos. Os próximos meses também devem dar espaço a uma outra tradição na Câmara e no Senado: mudanças nas regras eleitorais. Para que as novas legislações sejam aplicadas já em 2026, os parlamentares terão de aprovar as propostas até a primeira semana de outubro. Também deve estar no radar a segunda parte da regulamentação da reforma tributária, além de outras propostas econômicas e de combate ao crime organizado. A agenda do governo deve priorizar a aprovação, na Câmara e no Senado, do projeto que eleva a faixa de isenção do Imposto de Renda. O Planalto aposta na medida como um trampolim para a popularidade de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) que vem caindo desde o início do ano. O governo Lula convidou quatro setores produtivos para discutir, nesta quinta-feira (6), medidas contra a alta no preço dos alimentos. Participam da reunião representantes de carnes, óleo, açúcar e supermercados. O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, anunciou que o governo vai zerar a alíquota de importação da carne, hoje em 10,8% e outros produtos também terão a alíquota de importação zerada, dentre eles o café, açúcar, milho, azeite de oliva, óleo de girassol. O governo anunciou ainda que irá zerar os impostos federais que incidem sobre a cesta básica. O pleito será levado aos governadores, uma vez que alguns estados tributam os produtos que compõem a cesta. O **Sr. Albert Iglésia Correa dos Santos Júnior**, tratando sobre eventos econômicos na Europa, destacou que em 5 de março de 2025, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu pela sexta vez desde junho as taxas de juros, fixando a taxa de depósito em 2,5%. Essa decisão visa combater a inflação moderada e o crescimento econômico fraco na zona do euro. O BCE também revisou para baixo a previsão de crescimento econômico para 2025, estimando um aumento de 0,9% no PIB. Ademais, diante de uma crise de segurança sem precedentes desde 1945, a União Europeia convocou uma cúpula extraordinária para reforçar seu apoio à Ucrânia e discutir novas estratégias de defesa, visando reduzir a dependência dos Estados Unidos. Os líderes europeus buscaram medidas para fortalecer a produção de armamentos e garantir uma segurança europeia independente, enfrentando divergências internas e resistências de alguns países membros. O impacto desses eventos na economia brasileira são: 1) Taxas de Juros e Fluxos de Capital: A redução das taxas de juros na Europa pode levar investidores a buscar rendimentos mais altos em mercados emergentes, como o Brasil, aumentando os fluxos de capital para o país. Isso pode valorizar o real e influenciar as exportações brasileiras. Comércio Internacional e Defesa: O fortalecimento da indústria de defesa europeia pode abrir oportunidades para empresas brasileiras fornecedoras de matérias-primas e componentes. No entanto, a priorização de investimentos internos na UE pode reduzir a demanda por produtos importados, afetando negativamente as exportações brasileiras. Acordo Mercosul-UE: As recentes tensões e prioridades internas da UE podem atrasar a ratificação do acordo comercial entre o Mercosul e a União Europeia, impactando as expectativas de acesso ampliado ao mercado europeu por parte do Brasil. E **a Sra. Shirlene Pires Mesquita** que trouxe informações sobre o cenário econômico da China. A economia da China deve manter um crescimento estável em 2025, segundo o relatório de política monetária do 4º trimestre de 2024 divulgado pelo Banco Popular da China. As medidas de estímulo lançadas no final de 2024 já começaram a revitalizar a produção, a demanda e o sentimento do mercado, o que sustentará ainda mais o ímpeto de recuperação. A China adotará uma política fiscal mais proativa e uma política monetária moderadamente frouxa, priorizando a estabilização dos preços em níveis razoáveis. As autoridades monetárias aprofundarão as reformas cambiais impulsionadas pelo mercado, fortalecerão a resiliência do mercado de câmbio e aprimorarão o monitoramento do fluxo de capital transfronteiriço, em uma tentativa de garantir que o yuan (moeda chinesa) permaneça estável em um nível equilibrado. Nos últimos anos, as tensões geopolíticas entre os Estados Unidos e a China têm se intensificado, principalmente devido às disputas comerciais e tecnológicas. O governo de Donald Trump, por exemplo, destinou 500 bilhões de dólares para o desenvolvimento de chips de Inteligência Artificial, buscando manter a liderança dos EUA nesse setor. No entanto, [a resposta chinesa foi avassaladora](https://clickpetroleoegas.com.br/empregao-empresa-abre-vaga-de-atendente-com-salario-de-r-1-52496-varios-beneficios-e-com-contratacao-imediata/): o lançamento da plataforma DeepSeek, um sistema de IA avançado com trilhões de algoritmos, acessível e de baixo custo, abalou profundamente as grandes empresas ocidentais. Esse embate econômico levanta questionamentos sobre o futuro da ordem mundial, especialmente considerando que a China possui tanto a capacidade tecnológica quanto o poderio militar para se tornar a maior potência global. O que o Brasil pode aprender com a China? Embora a relação entre Brasil e China seja fortemente baseada no comércio, há muito que o Brasil pode aprender com a cultura e a filosofia chinesa. Diferente do pensamento ocidental, que frequentemente opera na [lógica da contradição e da imposição](https://clickpetroleoegas.com.br/oportunidade-na-europa-empresa-multinacional-oferta-1-000-vagas-para-vendedores-auxiliares-montadores-e-mais-na-alemanha/), a China tem uma visão mais integrativa, buscando sempre o equilíbrio entre os opostos.

**Item 02 – Movimentações e Aplicações financeiras**

**Item 03 – Acompanhamento dos Recursos Investidos:**

**Item 04 – Assuntos Gerais**

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a reunião e eu, Shirlene Pires Mesquita, lavrei a presente Ata, assinada pelos membros presentes do Comitê de Investimentos.

**Albert Iglésia Correa dos Santos Junior Lucas José das Neves Rodrigues**

Membro do Comitê de Investimentos Membro do Comitê de Investimentos

**Mariana Schneider Viana Tatiana Gasparini Silva Stelzer**

Membro do Comitê de Investimentos Membro do Comitê de Investimentos

**Shirlene Pires Mesquita**

Membro do Comitê de Investimentos